

**Canal Energia – 29/06/2009**

**ESS: Abrace pede mais transparência nas decisões do CMSE**

<http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Noticiario.asp?id=72281>

Para Ricardo Lima, despachos fora da ordem de mérito não levam em conta caráter econômico

Carolina Medeiros, da Agência Canal Energia, OeM

A Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais e dos Consumidores Livres acredita que as decisões do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico deveriam ser mais transparentes, principalmente, no que se refere ao despacho de térmicas fora da ordem de mérito. Para Ricardo Lima, presidente da Abrace, seria muito importante que a sociedade tivesse acesso aos estudos que levam o CMSE a autorizar esses despachos.

"Nós já solicitamos várias vezes esses estudos, inclusive que eles fossem abertos. Além disso, já pedimos para que essas reuniões tivessem ata, o que ainda não acontece", afirmou Lima em entrevista à Agência CanalEnergia. O **presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales**, também já havia se manifestado a favor da liberação da análise do de Custo-Benefício, que baseou a decisão para a aprovação da metodologia do nível-meta, na ocasião da apresentação do Programa Energia Transparente.

Para Ricardo Lima, da Abrace, o Programa Energia Transparente, que aponta que o país gastará R\$ 6 mil/MWh em quatro anos em térmicas fora da ordem de mérito, está bem consistente. "O estudo mostra efetivamente que a decisão do despacho não está sendo de caráter econômico. Está sendo uma decisão para não faltar energia, qualquer que seja seu custo", avaliou.

O executivo disse que também concorda com o estudo quando ele afirma que esse custo da operação - estimado pelo Operador Nacional do Sistema em R\$ 800 milhões nesse ano - não traz segurança adicional expressiva para o sistema. "O estudo mostra que esse gasto adicional não afetará a segurança do sistema em 2010 e nós concordamos com isso", disse. De acordo com ele, esses encargos precisam ser revistos, pois estão inviabilizando a competitividade da indústria brasileira.